

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

IGOR RUAN DIAS GONÇALVES

**DOENÇAS PARASITOLÓGICAS – DO ENSINO À
PREVENÇÃO PRÁTICA: UM PROJETO DE
INTERVENÇÃO**

CURITIBA

2019

IGOR RUAN DIAS GONÇALVES

**DOENÇAS PARASITOLÓGICAS – DO ENSINO À PREVENÇÃO PRÁTICA: UM
PROJETO DE INTERVENÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Saúde para professores do Ensino Fundamental e Médio, Departamento de Enfermagem, Setor de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Prof^a Dr^a Magda Ribas Pinto

CURITIBA

2019

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que participaram deste trabalho de forma direta ou indireta. Primeiramente à Deus por dar forças para não desistir, cuja fé diária serviu como estímulo para continuar o cumprimento das tarefas e do desafio proposto. Agradeço à professora Magda, pela gentileza e atenção de sempre, cujo trabalho de orientação sempre foi desenvolvido com tamanha simpatia e paciência, isso nos ajudou muito. Obrigado ao professor tutor Anderson, por nos mostrar o caminho ao longo do curso, fazendo as correções nos erros que cometemos, e junto da professora Magda, nos estimulando para não desistir. À coordenação do curso, por compreender nossas dificuldades e não impedir que continuássemos avançando no curso. Aos meus alunos que, participaram de forma interessada e ativa na execução das atividades propostas, levando à sociedade os conhecimentos que estudamos; sem vocês não seria possível escrever esse trabalho.

“A felicidade tem base no dever cumprido”.

Emmanuel, por Chico Xavier

RESUMO

O Brasil ainda apresenta características de um país subdesenvolvido em relação à saúde, principalmente pelas questões sanitárias e de higiene pessoal, contribuindo na manutenção de doenças que são transmitidas e ocasionadas por agentes infecciosos oriundos do meio ambiente e do contato interpessoal. Neste trabalho abordamos essa temática, relacionando o papel da educação com um projeto de intervenção prática, onde primeiramente ensinamos sobre os principais aspectos de doenças infectocontagiosas comuns, propondo aos que aprendem que levem à comunidade esses conhecimentos, de modo que ocorra uma multiplicação desses saberes. O objetivo foi estimular o desenvolvimento de ações práticas educativas que contribuam para a melhoria da qualidade de vida de todos os envolvidos no trabalho (alunos, pais e amigos); além de promover a multiplicação dos conhecimentos parasitológicos; conhecer a relação social entre as parasitoses e a vida ambiente dos alunos e incentivar o desenvolvimento de hábitos higiênicos e sanitários do convívio social dos alunos. A execução do trabalho de intervenção foi executado no ambiente de convívio dos alunos, entre a família e amigos, atuando como multiplicadores de conhecimento. Para isso, como metodologia, a disciplina escolar de biologia aproveitou seus conteúdos para tal, propondo um trabalho onde essa prática pode ser efetivada. Os 64 alunos do 2º ano do ensino médio levaram aos seus próximos os conhecimentos da disciplina, esclarecendo aos que não sabiam sobre as doenças infecciosas e parasitárias, posteriormente retornando à discussão na sala de aula, para análise e discussão dos efeitos e resultados do trabalho de intervenção.

Palavras-chave: Saúde. Doenças. Prevenção.

ABSTRACT

Brazil still has characteristics of an underdeveloped country in relation to health, mainly due to sanitary and personal hygiene issues, contributing to the maintenance of diseases that are transmitted and caused by infectious agents originating from the environment and from interpersonal contact. In this work, we approach this theme, linking the role of education with a project of practical intervention, where we first teach about the main aspects of common infectious diseases, proposing to those who learn to bring the knowledge to the community, so that a multiplication of these knowledge takes place. The objective was to stimulate the development of educational practices that contribute to improving the quality of life of all those involved in the work (students, parents and friends); besides promoting the multiplication of parasitological knowledge; to know the social relation between the parasites and the environmental life of the students and to encourage the development of hygienic and sanitary habits of the social conviviality of the students. The execution of the intervention work was carried out in the environment of conviviality of the students, between the family and friends, acting as knowledge multipliers. For this, as a methodology, the biology school discipline took advantage of its contents for this, proposing a work where this practice can be carried out. The 64 students in the second year of high school took their knowledge to the next level, clarifying to those who did not know about infectious and parasitic diseases, and then returning to the discussion in the classroom, for analysis and discussion of the effects and results of the work of intervention.

Keywords: Health. Diseases. Prevention.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 TEMA	9
1.2 PROBLEMA	9
1.3 OBJETIVOS	10
1.3.1 Objetivo Geral	10
1.3.2 Objetivos Específicos	10
1.4 JUSTIFICATIVA	10
2 REVISÃO BIBLIOGRAFICA	10
3 METODOLOGIA	13
4 RESULTADOS/ANÁLISE DOS DADOS	15
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
REFERENCIAS	19
APÊNDICES	20
APENDICE 1 – Roteiro de entrevistas	20

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, grande parte das doenças recorrentes são oriundas de infecções causadas por agentes patogênicos adquiridos por meio da má higiene das mãos e utensílios domésticos, além da preparação incorreta de alimentos, que se contaminam, assim como a água, que devido à falta de saneamento básico, também pode ser veículo para contaminação com patógenos.

Consideramos que por meio da educação é possível a diminuição desses casos, melhorando assim as condições de vida da população, principalmente das pessoas que vivem no interior dos estados e que ainda não possuem acesso ao saneamento básico. Com isso, desenvolvemos esse trabalho com base na temática “parasitoses”, permeando acerca do questionamento: as pessoas em geral, sobretudo as que já estão a um tempo afastadas dos estabelecimentos de ensino, compreendem o que são os parasitas, doenças que causam e como evitá-las? E para responder a essa interrogação, utilizamos aqueles que estão próximos e vivendo o aprendizado nas escolas, na disciplina de Biologia, estudando os assuntos, para coletarem essas informações através de um trabalho escolar proposto. Através do mesmo, os alunos atuarão como disseminadores do conhecimento desenvolvido na escola e terão o dever de esclarecer aos seus próximos sobre as doenças que foram trabalhadas e selecionadas pelo professor.

A intenção é criar uma corrente de conhecimentos, por meio da educação, entre aqueles que estão estudando doenças nas escolas e aqueles que já estão longe dos ambientes escolares e que, por ventura, tenham esquecido de conceitos estudados envolvendo parasitoses, formas de contágio e prevenção. Assim, sob avaliação do professor, os alunos demonstrarão se aprenderam sobre os assuntos e também se tiveram êxito como multiplicadores dos conhecimentos sobre doenças, vistos na disciplina de biologia.

A execução do trabalho visa em si a propagação do conhecimento sobre as doenças, anteriormente restrita à disciplina de biologia, estendendo-se à população por meio dos alunos, e retornando para a pesquisa a noção dessa apropriação de conhecimento pela população. Trata-se de uma amostragem para nós, de como a população está em conhecimentos sobre o risco de contágio e conhecimento de doenças infectantes e parasitárias. As turmas que desenvolveram o trabalho escolar são respectivas do 2ºA e 2ºB.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral:

- Desenvolver ações práticas educativas que contribuam para a melhoria da qualidade de vida de todos os envolvidos na pesquisa (alunos, pais e amigos).

1.2.2 Objetivos específicos:

- Promover a multiplicação dos conhecimentos parasitológicos;
- Conhecer a relação social entre as parasitoses e a vida ambiente dos alunos;
- Incentivar o desenvolvimento de hábitos higiênicos e sanitários do convívio social dos alunos.

A multiplicação de saberes que possam contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população é imprescindível em nosso país, e pensando nisso elaboramos um trabalho de intervenção que pudesse contribuir, mesmo que em pequena escala para esse objetivo. O que nos norteou foi a questão: quanto sabem as pessoas sobre as doenças mais comuns, de origem infectantes e parasitárias? Os alunos participantes tiveram a oportunidade de aprender e ensinar sobre o tema em questão.

2 REVISÃO BIBLIOGRAFICA

No mundo existem milhões de pessoas que sofrem ainda de doenças infecciosas e parasitárias (DIP), cujos agentes etiológicos (causadores) estão presentes no meio ambiente e que, devido às condições precárias de nossas casas e de nossas cidades, unidas com maus hábitos de higiene, encontram o meio favorável para alcançar as condições de sobrevivência e se proliferarem. Toda doença que se manifesta por ação de um patógeno, isto é, um ser vivo parasita que pode pertencer a qualquer um dos reinos de seres vivos (que tenham por

comportamento natural a patogenia e o parasitismo), podem ser enquadrados como agentes etiológicos infectantes e parasitários. Vale lembrar que os seres vivos mais comuns para realizarem essa atividade são: os vírus (fora dos cinco reinos, grupo a parte), as bactérias, fungos, protozoários e alguns animais vermes. Como exemplos de algumas dessas doenças que assolam não apenas o Brasil, mas muitos lugares do mundo (BRASIL, 2004, p.38):

A situação epidemiológica das doenças transmissíveis tem apresentado mudanças significativas, observadas através dos padrões de morbimortalidade em todo o mundo. Este grupo de doenças continua a oferecer desafios aos programas de prevenção, com a introdução de novas doenças, a exemplo da AIDS, ou de agentes que sofrem modificações genéticas e se disseminam rapidamente através das populações de países e continentes, a exemplo da atual pandemia produzida pelo vírus da Influenza A(H1N1). Doenças “antigas”, como a Cólera e a Dengue, ressurgiram e endemias importantes, como a Tuberculose e as meningites persistem, fazendo com que esse grupo de doenças continuem representando um importante problema de saúde pública, inclusive em países desenvolvidos.

Muitas outras doenças acometem diversas partes do mundo. No Brasil, que ainda é considerado país subdesenvolvido (por sua infraestrutura, geografia climática, e condições higiênicas e sanitárias) tende a dar manutenção para que uma quantidade expressiva de doenças epidemiológicas possam se desenvolver de maneira facilitada. As doenças infecciosas e parasitárias (DIP) têm ocupado um papel relevante entre as causas de morte no Brasil (Paes & Silva, 1999). Assim, não basta que nós tenhamos apenas a simples vontade de mudar a situação em que vivemos, mas depende muito da governabilidade da nação para que se possam ter condições de uma vida mais saudável. Assim como diz Kovaliczn (2005, p. 9) “pelo aspecto racional temos consciência de que muitos dos fatores que favorecem a transmissão das parasitoses fogem à nossa alçada e as soluções cabem aos governantes”.

A educação em saúde nas escolas é componente fundamental para a qualidade de vida dos alunos, professores e funcionários, além de propiciar um ambiente mais sadio e agradável para todos. Segundo Rodrigues (2013, p. 2):

No Brasil, essas doenças são bem comuns, devido à deficiência de saneamento básico, hábitos precários de higiene pessoal, pouca atenção aos cuidados de higiene dos manipuladores de alimentos, dentre outros.

Uma intervenção didático-metodológica é necessária para aumentar a prevenção da população referente ao contágio das múltiplas parasitoses existentes (doenças virais, bacterianas e protozooses também são relações parasitárias). Como diz Kovaliczn (2005, p. 9):

Percebemos que a teoria contida nos livros não tem levado a uma aplicação prática, e que a maioria dos professores, tanto em formação inicial como na formação continuada, não tem recebido orientações suficientes para trabalhar conteúdos que extrapolam os muros da escola e envolvem seus alunos no dia-a-dia.

Pensando nisso, o trabalho de intervenção visava não apenas a orientação dos alunos na disciplina de biologia da escola, como também, orientá-los à prática do conhecimento que adquirem, levando às pessoas próximas dos alunos esses conhecimentos, sobretudo focados na profilaxia, com os cuidados que deveriam ter, através do hábito diário. Pois assim como dizem (Barbosa & Vieira) “a educação sanitária é a prática educativa que tem como objetivo ensinar a população como adquirir hábitos higiênicos que promovam a saúde e evitam doenças”.

Nosso país necessita muito de infraestrutura sanitária, campanhas mais intensa sobre higiene e cuidado, inclusive na televisão, apoio intenso do governo federal, escolas mais bem preparadas para o ensino voltado ao cuidado e prevenção, orientações em geral. Ressaltam (Barbosa & Vieira) que “pode-se relacionar a falta de conhecimento e a carência de recursos educacionais e higiênicos, à incidência de doenças parasitárias intestinais. Sendo assim, o conhecimento de certa comunidade a respeito dessas doenças se torna essencial para um maior cuidado com a profilaxia das mesmas”. E também, lembrar que ainda morrem muitas pessoas pelo contágio e não tratamento adequado das doenças infectantes e parasitológicas, como descreve Paes & Silva (1999, p.108):

As taxas de mortalidade brasileira por doenças infecciosas ainda são elevadas para os padrões mundiais na atualidade, especialmente para o grupo de menores de 1 ano e em particular para os estados menos desenvolvidos, em sua quase totalidade pertencentes às regiões Norte e Nordeste.

Tais regiões são as que mais sofrem com doenças parasitológicas, pois pouco ou nunca, em alguns lugares, recebido a infraestrutura do saneamento básico, orientações de higiene ou ainda, perecem com a falta de água, caso da região

nordeste. Porém, dados nacionais apontam para a melhoria dessas condições e da mortalidade que ela ocasiona, como diz BRASIL (2004, p. 38):

No Brasil, os diversos estudos sobre a situação de saúde da população apontam para a ocorrência, no final do século XX, de declínio nas taxas de mortalidade devido as doenças Infecciosas e Parasitárias/DIP e, em especial, as doenças transmissíveis, para as quais se dispõe de medidas de prevenção e controle.

Ainda que a mortalidade tenha melhorado, não significa que tenhamos poucos casos. As doenças são comuns, de fácil prevenção muitas vezes, assim como o tratamento, que cada vez mais vai se sofisticando e que, em nosso Sistema Único de Saúde (SUS) são disponibilizados gratuitamente, mesmo assim, os casos ainda são muitos, e a quantidade de mortes são grandes também. Há, porém, o caso da negligência pessoal, onde as próprias pessoas não dão a atenção devida aos sintomas que possuem ou demoram muito para procurarem uma unidade de saúde. Esses fatores implicam também nos índices de mortalidade serem elevados. De acordo com Paes & Silva (1999, p. 102):

as doenças infecciosas intestinais abarcam a maior fatia das DIP como causa de óbitos. Praticamente 90% das doenças infecciosas intestinais são caracterizadas como mal definidas desconhece-se o real agente etiológico causador da infecção).

Essas doenças são desenvolvidas pela ingestão do parasita, que muitas vezes está vinculado à água ou alimentos mal lavados; costumamos dizer que a profilaxia a ser adotada nesses casos é o oposto da forma de transmissão, isto é, se o parasita infecta alguém pela água ou alimento, a forma de evitar o contágio é a fervura da água e lavagem adequada com água e sabão ou hipoclorito de sódio (água sanitária), dependendo do alimento. Lavar bem as mãos antes de se alimentar e também na hora de preparar as refeições.

3 METODOLOGIA

3.1 Da metodologia adotada

Como um dos objetivos é fazer com que se propague os conhecimentos sobre doenças parasitárias para a população, inicialmente elaboramos um roteiro de orientação que foi entregue para os 64 alunos do 2º ano do Ensino Médio da escola,

nele estavam contidos o passo a passo do que iriam fazer e do que necessitariam para a execução da tarefa. A proposta visava contemplar a avaliação da disciplina de biologia, como forma de trabalho do bimestre, além de ser a execução prática do projeto de intervenção do curso de especialização do professor, que se propôs a fazer uma integração entre o que já estava previsto no currículo do 2º ano E.M. e a condução desses conhecimentos para a comunidade que está relacionada com os alunos.

3.2 Dos procedimentos

Após receberem o roteiro do trabalho, os alunos tiveram que perguntar aos parentes, amigos ou demais escolhidos, sobre o conhecimento de determinadas doenças parasitárias, causadas por parasitas de diferentes naturezas biológicas. As respostas obtidas deveriam ser registradas, e caso o entrevistado não soubesse responder caberia ao aluno esclarecer esta pessoa, deveriam registrar também o que foi respondido (isso serviu para avaliar o aluno na disciplina, como forma de apropriação dos conhecimentos em questão). O número total de doenças e suas respectivas perguntas foram escolhidos conforme a necessidade e relevância, isto é, doenças mais comuns em meio a população. Também nesse momento da entrevista, os alunos foram orientados a focarem e reforçarem na compreensão do agente etiológico (parasita causador da doença) e no modo de transmissão/prevenção das mesmas. Terminado a etapa de entrevistas e inserção com a comunidade, os alunos levaram para a sala de aula os registros obtidos, onde discutimos pontos relevantes sobre o assunto e toda a dinâmica, um tipo de balanço sobre a execução do trabalho.

3.3 Da justificativa metodológica

A metodologia adotada contribuiu para a aquisição de notas dos alunos e inserção dos conhecimentos da escola na comunidade, sobretudo para aqueles que a mais tempo estão distantes dela; assim foram orientados os alunos em sala. Tal procedimento seguiu uma sequência didática, onde: os alunos aprendem, se tornam disseminadores de conhecimento, atuando também como educadores, ensinando o que aprenderam, e retornando à escola, são avaliados e demonstram suas impressões; todos acabam ganhando dentro dessa proposta.

4 RESULTADOS/ANÁLISE DOS DADOS

Dos 35 alunos da turma A do 2º ano do ensino médio, 25 fizeram o trabalho proposto na disciplina. Já na turma B, dos 29 alunos, 27 realizaram o trabalho, compondo um total de 52 trabalhos realizados. Os alunos restantes que ficam fora dessa soma, por algum motivo, não fizeram o trabalho e inclusive ficaram sem nota de trabalho da disciplina neste bimestre.

Em uma análise quali-quantitativa, dos 52 alunos que realizaram nosso trabalho, 87% cumpriram a proposta de forma satisfatória e de forma completa, pois contemplaram dos os elementos solicitados no roteiro. Os demais, que também fizeram o trabalho, mas que não contemplaram integralmente o solicitado compreendem cerca de 13%. De forma geral, os alunos buscaram os entrevistados os questionando como foi solicitado. Analisando as respostas obtidas, temos uma variação de conhecimentos sobre o assunto segundo alguns aspectos, como: faixa etária e tempo distante dos estudos (relatado pelos alunos em discussão de sala). Ocorreram dois casos relatados pelos alunos em que, os entrevistados eram analfabetos e compreendiam como evitar o contágio (o que não deveriam fazer para não ficarem doentes), como profilaxia, sendo eles: lavar bem os alimentos, lavar bem as mãos e beber água tratada.

Muitos alunos sentiram dificuldade em explicar sobre as formas de contágio, sobretudo pela explicação que deveriam dar sobre o agente etiológico (causador das doenças) e que tipo de ser vivo se tratava. Mesmo para aqueles que passaram pela escola, não se lembravam ou não sabiam diferenciar um protozoário de uma bactéria. Os alunos foram avaliados sobre a desenvoltura que tiveram para esclarecer essa dúvida na comunidade. Além disso, palavras como “micróbio” ou “germe” aparecem como comentadas pelas pessoas entrevistadas. Em discussão conclusiva feita em sala, os alunos relatam que tentaram explicar de forma mais técnica (a nível escolar) os nomes corretos para as pessoas, principalmente mais idosas, que tiveram dificuldade na compreensão mesmo após o esforço dos alunos. Coloquei a eles que a importância mínima era dizer às pessoas que os “micróbios” ou “germes” são termos genéricos, pouco utilizados hoje, pois os seres

microscópicos não fazem parte dos mesmos grupos, o que implica na capacidade diferenciada de causar doenças distintas.

Sabendo que, naturalmente, os alunos não se apropriam integralmente dos conhecimentos necessários para instruírem e esclarecerem melhor a população, em sala, na entrega do roteiro, alertei a todos sobre a necessidade de levar e utilizar a apostila como material de apoio, se sentissem necessidade. Dessa forma, poderíamos garantir um sucesso maior na explicação que deveriam dar para aqueles que não sabiam sobre que doença ou causador se tratava. Nos trabalhos escritos, não foi observada demonstração de descuido ou dúvida sobre esses conteúdos, pois estão escritos o que foi dito aos entrevistados, e corresponde adequadamente aos conceitos biológicos, indicando que houve algum apoio ou pesquisa sobre o assunto em questão.

Ficou claro, pelos registros e comentários dos alunos que os entrevistados não distinguiam viroses de bacterioses ou protozooses, e das verminoses, conheciam mais as “solitárias” (sem saber que parasita era, sabiam que era um verme) e as “bichas”, que são lombrigas. Poucos sabiam como evitar a contaminação com esses animais. Vale lembrar por Paes & Silva (1999, p.102) que:

A morte por doenças infecciosas intestinais denuncia problemas com hábitos alimentares, saneamento básico e tratamento da água, dentre outros, e, no outro extremo, com a capacidade de defesa do organismo do paciente enfermo, em particular da criança (no Brasil, o grupo mais acometido pelas doenças infecciosas intestinais).

Os alunos da classe concordaram que a ascaridíase (doença causada pelo helminto *Ascaris* sp.) era de consenso da maioria dos entrevistados, e consideraram ser do entendimento de todos essa doença, porém, sem saber exatamente como evitar ou tratar. Também foi comentado sobre a surpresa de alguns entrevistados em saber que os alimentos mal preparados poderiam ser veículos de transmissão e aquisição de parasitas, como é o caso da doença teníase ou a cisticercose, contraídas pelos alimentos (carnes) mal preparados ou higiene incorreta das mãos.

Os entrevistados não sabiam também que através da água, principalmente, poderiam haver agentes causadores de tantas doenças, mesmo na água dita potável, que não é pura e isenta de alguns microrganismos. A escolha de determinadas doenças como giardíase e amebíase, foi proposital dentro desse contexto, pois os protozoários causadores são resistentes ao cloro, aplicado na água potável. A profilaxia envolve fervura da água, e foi ensinada e incentivada a

explicação desses casos, dos alunos para a comunidade. Fato que muitas pessoas em meio à população possuem algum grau de contaminação pela ingestão de água com esses agentes. Paes & Silva (1999, p.101) dizem que:

se está morrendo de uma causa que, diferentemente das demais, é de fácil prevenção, denotando que os avanços obtidos no âmbito social e da saúde durante a década foram insuficientes para manter o controle das doenças infecciosas e parasitárias no Brasil.

Como os dados que embasam nosso trabalho se pauta em cima de trabalho escolar, as respostas reunidas e obtidas são bastante concisas, isto é, são expressões bastante objetivas, que denotam saber ou não saber sobre as referidas doenças, seus meios de contágio e de prevenção. O que fica claro é que, na população, as pessoas tendem a esquecer o que aprenderam nas escolas, ou o que ocorre frequentemente, por não saberem relacionar o que aprendem com o dia a dia, certos conhecimentos acabam caindo em desuso. Com a proposta de um trabalho de intervenção, pelo menos, surge a oportunidade de reacender a chama desses conhecimentos esquecidos ou de oportunizar alguns de aprenderem o que nunca puderam.

As doenças escolhidas foram as mais comuns em meio da população, foi esperado que houvesse um bom retorno sobre seu conhecimento, o que não se comprovou exatamente, pois no geral, as pessoas conheciam as doenças de nome, mas não sabiam quem as causava, nem as formas exatas de contágio, assim, toda vez que os alunos perguntavam sobre isso, os sintomas, a profilaxia e até mesmo o tratamento, os entrevistados ficavam meio em dúvida e se atrapalhavam; outros já diziam que não sabia, somente que já ouviram falar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para evitar o contágio com agentes patológicos e o aparecimento de doenças, é necessário haver uma educação que conduza a população para esta finalidade. É comum nos países subdesenvolvidos a prevalência de doenças parasitárias, como as que tentamos abordar durante o trabalho. Devido às condições do meio e a falta de estrutura básica, as pessoas adoecem, potencializando esse risco pela falta de

hábitos pessoais de higiene. Está provado que a educação contribui, e muito, para minimizar os índices de determinadas doenças infectantes.

O que podemos retirar de conclusão em nosso trabalho é que, as pessoas ainda não estão satisfatoriamente prontas para cuidarem de si mesmas, pois desconhecem muitas doenças e seus mecanismos de aquisição ou prevenção, estando expostas à contraírem doenças que, em muitos casos, são fáceis de tratar e também de evitar. O objetivo principal deste trabalho de intervenção foi levar um pouco desses conhecimentos aos que se enquadram nisso, para que fiquem mais atentas com o meio ambiente e com elas próprias, que saibam o que podem e não podem fazer para preservar sua própria saúde, não comprometendo nem a si, nem a suas famílias.

Além disso, também tínhamos como um dos objetivos retirar de todo o conjunto do trabalho de intervenção, um senso amostral de como é a condição da população brasileira, de modo bastante genérico, sim, mas que nos dá uma visão de que há ainda muito que se fazer para que as comunidades possam se gerir sozinhas nessa questão da saúde e do cuidado consigo mesmas. Também ficou evidente que, a educação, por meio da instrução que se faz, pode ter resultados bastante significativos, e transformadores, uma vez que não se esperava conscientização, mas aprendizado de fato por meio de conversa. Os alunos participantes do trabalho atuaram como multiplicadores dos conhecimentos de saúde, cumprindo um trabalho escolar, servindo como ponte entre o conhecimento e a sociedade local.

Mas, é importante frisar que não é este trabalho de intervenção ou apenas a educação que poderão dar conta da demanda de prevenção ou de tratamento de doenças. Nossos alunos sabiam que deveriam incentivar as pessoas entrevistadas a comparecerem ao médico, para diagnóstico ao surgimento de sintomas e para maiores e melhores esclarecimentos. De acordo com BRASIL (2004, p.45):

Entende-se que a melhoria da qualidade da assistência médica, principalmente no que diz respeito ao correto diagnóstico e tratamento dos pacientes, associada ao encaminhamento e adoção das medidas de controle indicadas em tempo hábil, desempenham importante papel na redução de uma série de doenças infecciosas e parasitárias.

Nossa intenção não foi em momento algum substituir a competência clínica, mas sim somar, melhorando ainda mais a atenção das pessoas consigo mesmas, ficando atentas aos perigos que podem correr por hábitos insalubres. Como diz um

antigo ditado: “o melhor tratamento é a prevenção”; então todo esforço em promover a adequada instrução da população para que adquiram hábitos mais sadios para a manutenção da saúde são válidos. E de acordo com BRASIL (2004, p.45):

Entende-se que a melhoria da qualidade da assistência médica, principalmente no que diz respeito ao correto diagnóstico e tratamento dos pacientes, associada ao encaminhamento e adoção das medidas de controle indicadas em tempo hábil, desempenham importante papel na redução de uma série de doenças infecciosas e parasitárias.

Segundo os relatos dos alunos e com base em seus registros escritos, dentro de nossa pequena proposta, considero como satisfatória e conclusiva aplicação de intervenção, atingindo os objetivos desde o início propostos.

Ainda como resultado de nosso trabalho de intervenção, podemos ressaltar a comprovação de que campanhas e atuação próxima dos agentes comunitários surte efeito positivo em meio à população. Fica o incentivo firmado de que é necessário ampliar ainda mais o quadro desses agentes, intensificar o material didático nas escolas, assim como disciplinas específicas que tratem de questões ligadas à saúde, a relevância do assunto nos currículos escolares, assim como campanhas constantes na televisão, sem deixar de mencionar o papel importante das universidades, em se manterem constantemente próximas das comunidades através de trabalhos de intervenção extensionistas.

REFERENCIAS

BARBOSA, V. A.; VIEIRA, F. de O. **Educação sanitária como prática de prevenção de parasitoses intestinais em creches.**

BRASIL. Ministério da Saúde. **Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso.** 4. Ed. ampl. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

KOVALICZN, R. **A formação do professor de Ciências Biológicas e as Parasitoses.** Araucária, Palmas: PR, v.3, n.1, p. 7-22, jan. 2005

PAES, N. A.; SILVA, L. A. A. **Doenças infecciosas e parasitárias no Brasil: uma década de transição.** Rev. Panam Salud Publica/Pan Am J Public Health, v.6, n.2, 1999.

RODRIGUES, R. M. et al. **A importância da higiene no combate as parasitoses intestinais.** SB Rural. Ed. 121, ano 5, 14/11/2013.

APÊNDICES

APENDICE 1 – Roteiro de entrevistas

ROTEIRO DE TRABALHO

Nome Completo: _____ Série: _____
 Data de entrega: _____ 2º A _____ 2º B

ORIENTAÇÕES:

- 1) Para realização deste trabalho você deverá ter estudado as doenças em sala de aula, para neste momento aplicar seus conhecimentos;
- 2) Etapas do trabalho:
 - Você deverá entrevistar **3 familiares e 2 amigos** (ou conhecidos) do seu bairro, condomínio, local de trabalho, prédio, etc. **NÃO PODE** ser do colégio!!
 - A entrevista DEVE ser registrada para entrega ao professor. O conteúdo das entrevistas será à respeito de doenças causadas por vírus, bactérias, protozoários e vermes invertebrados (parasitoses);
 - A entrevista terá dois momentos: I) quando você fará as perguntas sobre as doenças e II) quando você irá esclarecer (ensinar) sobre elas aos entrevistados.

ATENÇÃO! Tudo deve ser registrado!!!
- 3) Agora observe as doenças escolhidas e pergunte sobre cada uma aos seus entrevistados:
 - Viroses: AIDS (HIV), Gripe (Influenza), Dengue (Vírus da Dengue);**
 - Bacterioses: Tétano, Sífilis e Gonorreia;**
 - Protozooses: Giardíase, amebíase, tricomoníase.**
 - Verminoses: Teníase e ascaridíase.**
- 4) Escreva o nome do entrevistado, o que ele é seu e registre as entrevistas.
- 5) Se precisar, utilize sua apostila para auxílio no momento das entrevistas.
- 6) Folha separada (sulfite ou almaço) obedecendo a sequência do roteiro.

ENTREVISTA PARASITOSE

- I) Nome do Entrevistado:
- II) O que ele é seu?
- III) Pergunte se ele (a) conhecem as doenças (pergunte uma a uma) – **registre!**
- IV) Para cada doença pergunte sobre a forma de contágio! – **registre!**
- V) Para cada doença pergunte sobre se ela conhece os sintomas, esclareça o entrevistado – **registre!**
- VI) Para cada doença pergunte sobre a forma de profilaxia (forma de evitar a contaminação) – **registre!**
- VII) As doenças que o entrevistado não souber responder, **VOCÊ**, aluno entrevistador deve contar ao entrevistado como se contamina e como se evita a contaminação. – **Registre!**

Conclusão do Trabalho: escreva em no mínimo 5 linhas e máximo 10 o que você percebeu sobre as entrevistas, se os entrevistados conhecem ou não as doenças, sabem sobre formas de contaminação e o principal, como evitar o contágio!